

Perfil epidemiológico das usuárias com vulvovaginites atendidas no Ambulatório Escola do ITPAC - Porto Nacional

Epidemiological profile of users with vulvovaginitis attended at the Ambulatório Escola do ITPAC - Porto Nacional

DOI:10.34119/bjhrv6n3-202

Recebimento dos originais: 25/04/2023

Aceitação para publicação: 27/05/2023

Karine Chaves Freitas

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: karinech98@gmail.com

Carolina Vieira Siena Martins

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: carol_vieira_siena@hotmail.com

Yazmim Macedo Paronetto Leão

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: yazmimmacedoparonetto.leao@gmail.com

Ana Júlia Oliveira Soares

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: anajulia041100@gmail.com

Bruna Mirelly Simões Vieira

Especialista em Enfermagem

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Porto)

Endereço: Rua 02, Qd. 07, S/N, Jardim dos Ipês, Porto Nacional - TO, CEP: 77500-000

E-mail: bruna.vieira@itpacporto.edu.br

Bruno de Castro Paixão Jacobino

Especialista em Radiologia

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor Sul,
Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: bruno.paixao@itpacpalmas.com.br

Thompson de Oliveira Turibio

Doutor em Ciências

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor Sul,
Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: thompson.turibio@itpapalmas.com.br

RESUMO

O presente estudo possui por objetivo reconhecer os aspectos epidemiológicos das usuárias com vulvovaginites atendidas no Ambulatório Escola da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ Porto Nacional), no período de 2017 a 2022. Trata-se de um estudo analítico, observacional e retrospectivo. Realizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa das variáveis do estudo. Para as variáveis quantitativas foram empregadas a técnica de estatística descritiva utilizando o *software BioEst 5.0*, disponível na internet. Já para as variáveis qualitativas foram realizadas a técnica de agrupamento e de ordenação. Verificou-se no estudo o predomínio do corrimento em 58,42% dos casos em relação aos outros sintomas como prurido, odor, disúria e dispareunia. Além de observar que 44,55% das mulheres atendidas eram solteiras, com idade média de 35 anos. Conclui-se, portanto, que a educação permanente em saúde é fundamental para a procura precoce do atendimento ginecológico e a promoção de saúde voltada para a população feminina intensifique o rastreamento e o tratamento adequado de patologias, como as vulvovaginites.

Palavras-chave: vulvovaginite, candidíase vulvovaginal, tricomoníase, vaginose bacteriana.

ABSTRACT

The present study aims to recognize the epidemiological aspects of users with vulvovaginitis treated at the Ambulatório Escola da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ Porto Nacional), from 2017 to 2022. This is an analytical, observational and retrospective study. A quantitative and qualitative approach to the study variables was carried out. For the quantitative ones, the descriptive statistics technique was used using the BioEst 5.0 software, available on the internet. As for the qualitative variables, the grouping and ordering technique was performed. In the study, discharge was dominant in 58.42% of the cases in relation to other symptoms such as itching, odor, dysuria and dyspareunia. In addition to observing that 44.55% of the women assisted were single, with an average age of 35 years. It is concluded, therefore, that permanent health education is fundamental for the early search for gynecological care and the promotion of health aimed at the female population, intensifying the tracking and adequate treatment of pathologies, such as vulvovaginitis.

Keywords: vulvovaginitis, vulvovaginal candidiasis, trichomoniasis, bacterial vaginosis.

1 INTRODUÇÃO

As queixas de corrimento vaginal são bastante recorrentes nas consultas ginecológicas, sobretudo nas mulheres em idade reprodutiva, e são responsáveis por desconforto vaginal que afeta de forma negativa o bem-estar dessa parcela da população. Nos casos de corrimento patológico as principais causas são as vulvovaginites, representadas em sua maioria pela vaginose bacteriana, pela candidíase e pela tricomoníase (BRASIL, 2020).

Dentre elas, a mais comum é a vaginose bacteriana, relacionada à perda de lactobacilos e à proliferação de inúmeras bactérias, com predomínio da *Gardnerella vaginalis*. Em segundo lugar, encontra-se a candidíase vulvovaginal, uma infecção associada ao fungo *Candida albicans* em 80 a 92% dos casos, acompanhada de corrimento geralmente grumoso e sem odor. Por conseguinte, a tricomoníase é a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) não viral mais recorrente, provocada pelo protozoário flagelado *Trichomonas vaginalis* (BRASIL, 2020).

Tais patologias podem ser diagnosticadas de forma clínica, associadas com exames simples que devem ser realizados em âmbito ambulatorial. Esses métodos diagnósticos incluem coleta de secreção vaginal para o exame a fresco, técnica de coloração de GRAM e exame citopatológico do colo do útero. O primeiro permite a pesquisa de agentes etiológicos como *Gardnerella vaginalis*, *Candida sp* e *Trichomona sp* (TABILE et al., 2016; ARAÚJO, 2020).

Outrossim, o tratamento da vaginose bacteriana é recomendado para resolver os sintomas, bem como reduzir o risco de infecções pela *Chlamydia trachomatis*, pela *Neisseria gonorrhoeae*, pelo *Trichomonas vaginalis*, pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelo vírus herpes simples tipo 2. A terapia de primeira linha inclui cursos de sete dias de metronidazol oral (Flagyl), metronidazol intravaginal (Metrogel) ou clindamicina intravaginal. Em relação a candidíase, o recurso terapêutico, também, visa reduzir os sintomas e envolve fluconazol oral ou azólicos tópicos, embora apenas azóis tópicos sejam recomendados durante a gravidez (PALADINE; DESAI, 2018).

Já o tratamento da tricomoníase diminui os sintomas e reduz as taxas de transmissão do HIV aos parceiros, em casos de pessoas infectadas pelo vírus. Nesse sentido, é utilizado metronidazol oral ou tinidazol e é necessário tratar os parceiros sexuais. Embora a terapia de primeira linha em mulheres grávidas e não grávidas seja uma dose única de 2 g de metronidazol, os pacientes com infecção pelo HIV tratados com um curso de sete dias de metronidazol tiveram menores taxas de infecção e reinfecção (BEYITLER; KAVUKCU, 2017).

A dieta é um fator modificável que influencia a microflora intestinal. Contudo, para a prevenção da inflamação torna-se fundamental possuir uma barreira intestinal adequada e, assim, proteger o ambiente vaginal contra microrganismos. Dessa forma, é imprescindível uma

dieta balanceada com baixo teor de gordura e de carga glicêmica, contendo vitaminas A, C, D, E, ácido fólico e betacaroteno. Ademais, suplementos probióticos e probióticos apresentam um efeito benéfico contra a inflamação genital (MIZGIER et al., 2020).

Urge, pois, a análise dos aspectos epidemiológicos das vulvovaginites nas consultas ginecológicas do Ambulatório Escola da Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional. Diante dessa problemática, vale indagar qual o perfil epidemiológico das mulheres atendidas nas consultas ginecológicas da Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional?

Como resposta espera-se que o perfil epidemiológico das mulheres atendidas nas consultas ginecológicas da Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional tenha o mesmo padrão das descrições relatadas na bibliografia científica nacional.

A realização da pesquisa justifica-se pela alta prevalência de casos de vulvovaginites entre mulheres, acometidas, principalmente, por vaginose bacteriana (VB), por candidíase vulvovaginal (CVV) e por tricomoníase. Tais infecções urogenitais, apesar de possuírem um tratamento definido, ainda representam um grande problema de saúde pública, além de gerarem complicações, sobretudo na gravidez, e de constituírem uma porta de entrada para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (SUSTR et al., 2020; VENUGOPAL et al., 2021).

Dessa forma, reconhecer os aspectos epidemiológicos das usuárias com vulvovaginites atendidas no Ambulatório Escola do ITPAC/ Porto Nacional, durante os anos de 2017 a 2022, torna-se relevante no que se refere a realização de prevenção e de tratamento adequado, dificultando, assim, as chances de recorrência e de agravamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O delineamento deste projeto trata-se de um estudo analítico, observacional e retrospectivo. A população do estudo inclui as pacientes que procuraram o atendimento nas consultas ginecológicas do Ambulatório Escola da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ Porto Nacional), durante os anos de 2017 a 2022.

O levantamento de dados foi obtido a partir da análise dos prontuários médicos registrados e disponibilizados a partir das consultas. Realizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa das variáveis em estudo. Em relação as variáveis quantitativas foi empregada a técnica de estatística descritiva, utilizando o *software BioEst 5.0*, disponível na internet. Já para as variáveis qualitativas foi realizada a técnica de agrupamento e ordenação.

Ressalta-se que o presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o registro de Número do Parecer 5.534.094.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados, obteve-se aleatoriamente 100 (cem) prontuários de pacientes atendidas no Ambulatório Escola, sendo estes prontuários divididos no período do estudo.

Observou-se, durante esse período, que a idade média das mulheres atendidas no Ambulatório Escola foi de 37,31 anos seguida de uma mediana de 36,6 anos. Destaca-se, ainda, que as medidas de tendências centrais para a idade de menarca são muito próximas, dado semelhante a idade da sexarca (Tabela 1).

Foram analisados, por meio de estudo no Brasil uma amostragem de 40.803 meninas, entre 12 a 17 anos de idade, das quais 37.390 relataram ter apresentado menarca, com uma média de idade de incidência de 11,71 anos e mediana de 12,41 anos. Em cotejo com os dados coletados pelo Ambulatório Escola e os estudos realizados por Barros (2019).

Tabela 1: Estatística descritiva da idade da paciente, idade da Menarca e Sexarca

Estatística Descritiva	Idade	Idade da Menarca	Idade da Sexarca
Média	37,31	12,67	15,86
Mediana	36,60	12,70	15,50
Desvio Padrão	10,77	1,57	2,30
Coef. De variação	28,81%	12,43%	14,42%

Acrescenta-se, ainda, que as maiores idades para menarca foram de 17 anos e para sexarca foram de 26 anos. Ademais, registrou-se que as pacientes com mais de 5 filhos apresentaram idade de menarca média de 12 anos e sexarca média de 13 anos de idade.

Segundo DE MELO KOTOVICZ (2017), dentre as mulheres atendidas na Unidade de Saúde na comunidade Espírita Nosso Lar, no município de Maceió (AL), 93,8% tiveram sua sexarca entre 12 e 18 anos de idade, sendo 75% delas mães ainda na adolescência. Contrapondo com os dados do Ambulatório Escola, ocorreu uma diminuição de aproximadamente 3,86 anos de início da vida sexual entre as pacientes que participaram dos estudos, tendo em vista como uma das principais causas o nível socioeconômico das mulheres que residiam na comunidade Espírita Nosso Lar.

Ao analisar o estado civil das pacientes, aponta-se que 44,55% apresentam-se como solteiras com idade média de 35 anos, idade máxima de 67 anos e idade mínima de 16 anos em todo o período analisado (Tabela 2).

Dentre as características ginecológicas observadas, destaca-se o predomínio do corrimento em 58,42% dos casos em relação ao prurido (26,67%), odor (30,69%), disúria (18,81%) e dispareunia (30,69%). Explorando, ainda, a Tabela 2, verificou-se que 99% dos exames solicitados foi o citopatológico e apenas 1 do tipo ultrassom transvaginal.

Seguindo a análise de (Rodrigues et al., 2022) foi possível identificar que a maioria das mulheres do estudo que buscaram atendimento em uma Unidade Básica de Saúde do Maranhão eram lavradoras (61%), com mais de 51 anos (28,57%) e solteiras (51,4%). A principal queixa relatada por elas foi a leucorreia ou corrimento vaginal, especialmente a leucorreia fétida (11,4%) e com pruridos (10,4%). Tais relatos ginecológicos também receberam destaque nessa pesquisa, porém com ocorrência maior de corrimento (58,42%), de prurido (26,67%) e de odor (30,69%).

Tabela 2: Descrição dos achados das Pacientes atendidas em Consultas Ginecológicas durante os anos de 2018 a 2022

Variáveis	2018	2019	2020	2021	2022
Estado Civil					
Solteira	8	11	10	3	13
Casada	10	7	7	6	4
União Estável	0	2	3	11	3
Viúva	2	-	-	-	-
Separada	1	-	-	-	-
Prurido					
Sim	10	5	7	2	3
Não	10	15	13	18	17
Odor					
Sim	8	6	6	8	3
Não	12	14	14	12	17
Corrimento					
Sim	12	9	16	15	7
Não	8	11	4	5	13
Disúria					
Sim	2	5	5	4	3
Não	18	15	15	16	17
Dispareunia					
Sim	4	7	7	9	4
Não	16	13	13	11	16
Edema					
Sim	-	-	2	-	1
Não	20	20	18	20	19
Tipo do exame					
Citopatológico	20	19	20	19	20
Ultrassom Transvaginal	-	-	-	1	-
Não Realizado	-	1	-	-	-
Microbiota vaginal					
<i>Bacilos supracitoplasmáticos</i>	1	-	-	-	1
<i>Cocobacilos</i>	1	2	2	2	-
<i>Gardnerella vaginalis</i>	1	1	1	4	2
<i>Lactobacillus e Gardnerella</i>	1	-	-	-	-
<i>Lactobacillus sp</i>	9	10	3	2	7
<i>Vaginose bacteriana</i>	-	-	-	-	1
Não informado	7	3	-	9	-
Não realizado	-	1	7	-	2
Alterações Citológicas					
Epitélios Escamosos	-	3	-	1	-
Epitélio escamoso e glandular	-	-	-	-	3
Metaplasia escamosa.	-	-	-	-	1

Negativo para células neoplásicas	-	-	6	1	3
Alterações inflamatórias sem atípias celulares	-	-	-	1	-
Atípias glandulares	-	-	1	-	-

Com relação a microbiologia vaginal, é evidente o predomínio da microbiota *Lactobacillus sp* (30,69%) dos casos estudados, seguido pela ocorrência da *Gardnerella vaginalis* (8,91%). Além disto, chama a atenção os casos em que não houveram a comunicação ou que o exame não fora realizado (28,71%). Esse panorama converge com os estudos realizados em São Paulo por KUME et al., 2022, no qual mostrou uma prevalência na microbiota vaginal da bactéria *Gardnerella vaginalis* em 13,12% e de cocobacilos em 18,12% dos exames colhidos.

No estado do Tocantins um estudo feito com 74 amostras de secreção vaginal no total, nas quais 56 dessas foram preparados esfregaços, e esse número se diferiram do total devido ao comprometimento de 18 lâminas que ficaram impossibilitadas de leitura. Foi notado que em todas as amostras havia a presença de lactobacilos, mas em quantidades diferentes, entre as quais 44,6% das amostras apresentaram número de Lactobacilos inferior ao dos demais componentes dessas amostras e essas condições favoreceram o aumento de outros morfotipos, podendo predispor a processos patológicos (ALVES et al., 2021).

Mulheres saudáveis apresentam normalmente no fluido vaginal uma prevalência maior de *Lactobacillus sp*. A produção de várias substâncias antimicrobianas por lactobacilos foi documentada como a principal razão por trás de sua predominância na microbiota vaginal (MV) saudável. Tal efeito é possível através da produção de ácido láctico, peróxido de hidrogênio, bacteriocinas e outras substâncias que possuem propriedades antibacterianas, exercendo um efeito inibitório do crescimento de microrganismos patogênicos. É possível que este fato explique os nossos achados, uma vez que dos micro-organismos encontrados neste estudo, o mais prevalente foi compatível com *Lactobacillus sp*. (30,69%). Contudo, podemos concluir que é característica comum em mulheres saudáveis, já que os *Lactobacillus sp*. são importantes para manutenção do equilíbrio da microbiota vaginal normal (KALIA; SINGH; KAUR, 2020).

Segundo REDELINGHUYS et al., 2020, observou-se predomínio de *Gardnerella*, identificada em 96,8% dos casos, seguido dos *Mobiluncus* (bacilos curvos, finos, Gram variáveis), presentes em 53% das mulheres. A *Gardnerella vaginalis* e os anaeróbios podem estar presentes em mulheres com MV normal, porém na presença de vaginose bacteriana (VB), suas concentrações aumentam inúmeras vezes, associadas ao declínio acentuado dos lactobacilos.

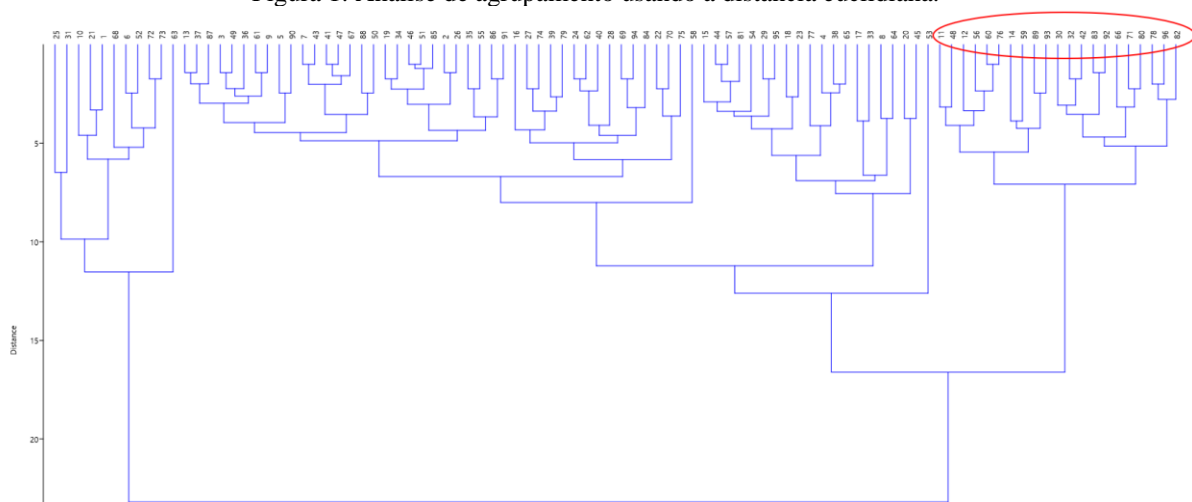
Ainda sobre a tabela 2, no que diz respeito as alterações citológicas, houve um registro de 20% dos casos estudados. Destas alterações 50% apontaram para o resultado de negativo para células neoplásicas, 35% para epitélios escamosos e 5% para metaplasia escamosa, para alterações inflamatórias e para atipias glandulares.

O exame citopatológico (CP), também conhecido como Papanicolau, é considerado uma forma eficiente de prevenção do câncer de colo do útero. O mesmo permite o rastreamento precoce e a detecção tanto de ausência de células atípicas quanto a presença de células neoplásicas. Atualmente, utiliza-se a Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos Cervicais, que classifica os achados do CP em: alterações benignas, células atípicas de significado indeterminado, lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL), adenocarcinoma in situ (AIS) e carcinoma invasor (DE CARVALHO et al, 2018; PEDRALI; SILVA; SILVA, 2022).

De acordo com um estudo realizado em Ponta Grossa, no Paraná, 17,3% dos exames citológicos encaminhados para biópsia foram negativos para malignidade. Ademais, identificou-se 18,7% de casos de cervicites, metaplasia, hiperplasia e pólipo. Na atual pesquisa, também é possível detectar resultados negativos para células neoplásicas (50%) e presença de metaplasia escamosa (5%). No entanto, há uma grande divergência na quantidade de dados registrados, já que no presente estudo há mais resultados negativos para malignidade e menos casos de metaplasia (MACHADO et al, 2022).

Com os dados sobre as pacientes, traçou-se um agrupamento para verificar se as variáveis apresentavam uma ligação causal entre si. A figura 1 aglomerou as pacientes que possuíam as características mais próximas, usando as variáveis idade, idade de menarca, idade de sexarca e número de filhos.

Figura 1: Análise de agrupamento usando a distância euclidiana.



No agrupamento destacado em vermelho foram agrupadas as pacientes com 22 anos de idade, 12 anos para menarca, 15 anos para sexarca e uma média de 2 filhos.

Torna-se evidente, a importância da educação sexual feita por um profissional de saúde, para a população feminina, a fim de produzir autonomia em suas questões de saúde e conhecimento em relação ao seu corpo. Desse modo, tal ato nas escolas brasileiras facilitaria a assistência ginecológica à população juvenil entre 15 e 19 anos, para a investigação de processos inflamatórios e de secreções vaginais anormais, além de ISTs, orientando a importância da procura aos serviços de saúde e do uso de métodos contraceptivos a partir do início da vida sexual (DE OLIVEIRA MACHADO et al., 2021).

Além do mais, outra forma de intervir nos desafios da saúde pública das mulheres no Brasil é por meio da realização do exame citopatológico, no qual além de rastrear lesões do colo do útero precursoras de câncer, detectam, também, outras patologias como vulvovaginites, nas quais foram apresentadas no estudos, e algumas ISTs. É notória, assim, a relevância da adesão ao exame preventivo e a importância de criação de ações de educação em saúde que facilitem o acesso e o monitoramento da população feminina, aumentando a prevenção e a cura de determinadas doenças (LOPES et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, o presente estudo aponta que a maioria das mulheres atendidas eram solteiras e que apresentavam como queixas o aparecimento de corrimento, de odor e de microbiota vaginal do tipo *Lactobacillus sp.* Estas informações indicam a importância de educação permanente em saúde, para que o atendimento ginecológico aconteça de forma precoce. É mister a promoção de ações e de pesquisas voltadas para todas as mulheres em especial as de baixa renda e as que fazem uso dos serviços gratuitos de saúde. Ainda mais, existe a necessidade da continuação deste estudo, com o intuito de acrescentar mais informações para entender a epidemiologia deste agravo.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. B. et al. Perfil etiológico e epidemiológico das vulvovaginites que acometem mulheres em uma cidade do estado de Tocantins. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5385, 5 fev. 2021.

ARAÚJO, V. S. D. AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DE VULVOVAGINITES INFECIOSAS EM AMOSTRAS CÉRVICO-VAGINAIS COLETADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO/RN. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 59, 2020.

BARROS, Bruna de Siqueira et al. ERICA: idade da menarca e sua associação com o estado nutricional. *Jornal de pediatria*, v. 95, p. 106-111, 2019.

BEYITLER, İ.; KAVUKCU, S. Clinical presentation, diagnosis and treatment of vulvovaginitis in girls: a current approach and review of the literature. *World Journal of Pediatrics*, v. 13, n. 2, p. 101–105, abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2020.

DE CARVALHO, Vanessa Franco et al. Alterações no papanicolau e o seguimento das orientações profissionais. **Revista de APS**, v. 21, n. 1, 2018.

DE MELO KOTOVICZ, Leticia Bandeira et al. Influência da sexarca, aspectos sociodemográficos, clínicos e de saúde em gestantes residentes em bairro de extrema pobreza no município de Maceió/AL/Influence first sexual intercourse, sociodemographic, clinical and health aspects in pregnant women residents in the extreme poverty neighborhood in the city of Maceió/AL. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 1, p. 7229-7249, 2022.

DE OLIVEIRA MACHADO, Paulo Henrique Ramos et al. Ginecologia da criança do adolescente: cenário brasileiro Gynecology of children and adolescents: brazilian scenario. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 11571-11577, 2021.

KALIA, N.; SINGH, J.; KAUR, M. Microbiota in vaginal health and pathogenesis of recurrent vulvovaginal infections: a critical review. **Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials**, v. 19, n. 1, p. 5, dez. 2020.

KUME, Andressa Naomi; NOGUEIRA, Gabriel Henrique Silva; PINTO, Fatima Arthuzo. Perfil de resultados de exames citopatológicos realizados em uma unidade básica de saúde da família no Município de São José dos Campos-São Paulo. *Brazilian Journal of Health Review*, v.5, n. 3, p. 10571-10579, 2022.

LOPES, Erivalda Maria Ferreira et al. Projeto de intervenção para elevar a adesão ao exame citopatológico durante o internato em saúde coletiva. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4209-4222, 2021.

MACHADO, Ednéia Peres et al. Resultados histopatológicos frente à presença de ASC-US pela citologia de Papanicolaou no rastreamento do câncer cervical. **RBAC**, v. 54, n. 3, p. 299-308, 2022.

MIZGIER, M. et al. The role of diet and probiotics in prevention and treatment of bacterial vaginosis and vulvovaginal candidiasis in adolescent girls and non-pregnant women.

PALADINE, H. L.; DESAI, U. A. Vaginitis: Diagnosis and Treatment. *American Family Physician*, v. 97, n. 5, p. 9, 2018.

PEDRALLI, Aline Andressa; SILVA, Emilly Heloisa; SILVA, Maria Eduarda. Exame de papanicolau como prevenção ao câncer de colo de útero. 2022.

REDELINGHUYS, M. J. et al. Bacterial Vaginosis: Current Diagnostic Avenues and Future Opportunities. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 10, p. 354, 11 ago. 2020.

RODRIGUES, Herica Jovita Carvalho et al. Prevalência de vulvovaginites em mulheres da zona rural. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e2611326192- e2611326192, 2022.

SUSTR, V. et al. Vulvovaginal Candidosis: Current Concepts, Challenges and Perspectives. *Journal of Fungi*, v. 6, n. 4, p. 267, 7 nov. 2020. DOI: 10.3390/jof6040267.

TABILE, P. M. et al. Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul. *Clinical characteristics and prevalence of vulvovaginitis in a clinic in the interior of the Rio Grande do Sul*. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v4i3.657.p160-165.2016. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 4, n. 3, p. 160, 28 set. 2016.

VENUGOPAL, D. et al. Epidemiology, risk factors and antimicrobial profile of Vulvovaginal Candidiasis (VVC): A study among women in the central region of Saudi Arabia. *Journal of Medical Mycology*, v. 31, n. 2, p. 101049, jun. 2021. DOI: 10.1016/j.mycmed.2020.101049.